

PLANO DE CURSO

Razão Social	Sistema de Ensino Ana Nery Eireli
Nome Fantasia	Sistema de Ensino Invictus Ilha do Governador
CNPJ	30.119.346/0002-55
Endereço: Rua/número /Bairro/Município/ Cep./	Av. Governador Leonel de Moura Brizola nº 1203 Centro Duque de Caxias/RJ – 4º andar CEP: 25.010-007
Telefone/E-mail/Site	pedagogiadc@gmail.com / invictusgeralpedagogia@gmail.com /(21) 3845-2133

Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Denominação:	Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica Subsequente – Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde.
Regulamentação:	Lei 9394/96, Sistema Único de Saúde (SUS), que foi regulamentado pelas Leis 8.080/90 e 8.142/90. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Resolução CNE/CP nº01 05/01/21 Del. CEE-RJ nº388/21
Carga Horária:	400 h
Pré-requisito e Público Alvo	Alunos com: - Diploma de Técnico em Enfermagem (cópia autenticada). - Registro no COREN (cópia simples do registro provisório ou definitivo de Auxiliar ou de Técnico em Enfermagem)
Duração:	Ciclo de 6 meses
Modalidade:	Presencial

1- JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1- JUSTIFICATIVA

A Constituição Federal, promulgada em 1988, estabelece no seu artigo 196: “A saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” e constitui o Sistema Único de Saúde (SUS), que foi regulamentado pelas Leis 8.080/90 e 8.142/90.

Nesse processo, inúmeros êxitos foram alcançados, orientados pelos princípios doutrinários da universalidade – acesso irrestrito ao atendimento público de saúde; da equidade – o reconhecimento de atendimento diferenciado a cada indivíduo de acordo com as diferentes necessidades; e da integralidade – atenção à saúde na sua totalidade quer seja prevenção, promoção e reabilitação. Por outro lado, há muitos desafios ainda a serem superados, dentre os quais se destaca a qualificação dos trabalhadores da saúde.

Sabemos que, a qualidade dos serviços de saúde está intrinsecamente relacionada à sua força de trabalho, tanto nos aspectos quantitativos quanto qualitativos, cuja repercussão se manifesta no atendimento prestado à população.

O Ministério da Saúde, cumprindo sua competência de regular a formação e a qualificação dos profissionais que atuam no SUS publicou a Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004, que constitui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores.

Considerando a característica do setor, verifica-se a expressiva participação dos trabalhadores da área de enfermagem na composição das equipes em saúde no SUS, constituída por auxiliares de enfermagem, técnicos em enfermagem e enfermeiros, estimando-se participação de mais de 50% da categoria no total dos profissionais de saúde no Brasil (HARADA, 2006). Há 48.665 profissionais de enfermagem no Distrito Federal. Destes, 26,5% são enfermeiros e a maioria 73,5% são técnicos em enfermagem e auxiliares. (COFEN/DF, 2018).

Verifica-se ainda, a existência de público e demanda que exigem constantes e permanentes processos de qualificação e formação continuada, que atenda as exigências técnicas e necessidades de formação de recursos humanos para o SUS e as carências e lacunas na formação desses profissionais.

A formação do técnico em enfermagem é de caráter generalista, o que possibilita sua atuação em todos os diferentes níveis de atenção à saúde. A observação da realidade de trabalho desses profissionais demonstra que os mesmos:

- Atuam em áreas altamente especializadas como Centro Cirúrgico (CC), Centro Obstétrico (CO), Unidades de Terapia Intensiva (UTI);

- Apresentam uma formação generalista suficiente para atuar no mercado de trabalho, entretanto a carga horária e o currículo dos cursos de técnico em enfermagem, não oferecem aprofundamento em determinadas áreas de atendimento especializado.

Com a ampliação e a inovação dos recursos tecnológicos, bem como as constantes revisões e renovações de práticas e protocolos de cirurgias seguras e desinfecção/limpeza de materiais, se faz necessário profissionais capacitados para atuarem nos blocos operatórios, que incluem os setores: Centro Cirúrgico (CC), Central de Material Esterilizado (CME) e Recuperação Pós Anestésica (RPA).

O bloco operatório é um setor totalmente complexo, inserido no contexto hospitalar com alta complexidade operacional e assistencial, o que justifica a demanda por profissionais de enfermagem, sobretudo os especialistas em instrumentação cirúrgica.

As atuações de profissionais capacitados para atuarem nestes setores promovem maior segurança nos procedimentos cirúrgicos, menor índice de infecção hospitalar e maior sobrevivência dos pacientes que necessitem de intervenção operatória imediata. Portanto, o **Sistema de Ensino Invictus Ilha do Governador**, diante do contexto supracitado oferecerá a Especialização em Instrumentação Cirúrgica para colaborar para o bem-estar da saúde e para melhor qualificar os profissionais de Enfermagem que almejam novas possibilidades no mercado de trabalho e ascensão profissional em sua área.

1.2- OBJETIVOS

1.2.1-GERAL:

Formar profissionais para atuar auxiliando a equipe médica durante a cirurgia, realizando procedimentos relativos à instrumentação cirúrgica e atividades relacionadas ao cuidar no complexo cirúrgico, que compreende a Sala de Cirurgia, Sala de Anestesia e Central de Material e Esterilização, lidando com materiais específicos, instrumentais, processo de limpeza e esterilização.

1.2.2- ESPECIFICOS:

- Aprender na prática a organizar, controlar e fornecer os instrumentais e materiais cirúrgicos de acordo com suas aplicabilidades à realização das diferentes cirurgias. Aplicando em sua prática assistencial as normas de Biossegurança, técnica e assepsia, visando à proteção individual e coletiva;

- Identificar as recomendações relacionadas à estrutura física, dinâmica e fluxo dos artigos médico-hospitalares na CME, assegurando seu fluxo unidirecional e funcionamento, garantindo a segurança do procedimento cirúrgico e a segurança do paciente;
- Selecionar, identificar, classificar, conferir e manusear os instrumentais cirúrgicos e os equipamentos de acordo com a especificidade da cirurgia;
- Realizar a montagem da mesa cirúrgica e posicionar-se na sala de cirurgia de acordo com o tipo e porte cirúrgico para garantir a qualidade da instrumentação, visando atender todas as fases da cirurgia;
- Estabelecer comunicação efetiva e fornecer o instrumental cirúrgico solicitado pelo cirurgião ou seu auxiliar, com vistas a atender as necessidades do procedimento cirúrgico;
- Realizar o processamento dos artigos médico-hospitalares e instrumentais de forma segura;
- Identificar, selecionar e manusear os instrumentais cirúrgicos garantindo a segurança do paciente;
- Realizar cuidados de enfermagem no pré, trans e pós-operatório.

2 – REQUISITOS DE ACESSO

2.1 – Pré-requisitos:

- a) Para matrícula neste curso de especialização na forma subsequente o candidato deve ter concluído o curso de Técnico em Enfermagem em uma instituição devidamente autorizada pela Secretaria de Estado de Educação.
- b) Comprovar idade igual ou superior a 18 anos.

2.2 – Documentos necessários:

- Requerimento de matrícula
- Certidão de nascimento ou casamento
- Cédula de Identidade (cópia)
- CPF (cópia)
- Fotografia Digital
- Comprovante de residência (cópia)
- Certificado devidamente publicado em D.O. (para os concluintes até 2015)
- Cópia da publicação em Diário Oficial (para os concluintes até 2015)
- Documento Militar (para o sexo masculino de 18 a 45 anos).
- Título de eleitor;

- Documento comprobatório de experiência profissional na área, caso ocorra aproveitamento de estudos.

2.3- Reingresso:

Será permitido desde que existam vagas disponíveis e após um período não superior a 02 (dois) anos.

2.4 – Transferência de outra Instituição:

Será possível com a avaliação das competências e habilidades, através de provas e ou trabalho, para complementação da carga horária.

2.5- Regime de funcionamento:

Presencial

A matrícula realizada com a documentação irregular e/ou adulterada será considerada nula, sem ônus para instituição. No ato da matrícula, o aluno receberá informações necessárias à orientação dos estudos, itinerários formativos, calendário de atividades e acesso à plataforma.

3-PERFIL PROFISSIONAL /HABILIDADES /MERCADO/COMPETÊNCIAS

3.1- PERFIL PROFISSIONAL:

O Curso Especialização em Instrumentação Cirúrgica é o profissional que atua, na maioria das vezes, no Centro Cirúrgico e em pequenas cirurgias nos setores de Pronto Socorro e Ambulatório, desempenhando atividades de enfermagem em equipe multiprofissional sob a supervisão do enfermeiro.

Para atender as demandas do processo produtivo, o Especialista de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica deve constituir as seguintes competências:

Considerar a articulação da organização, complexidade, estrutura e funcionamento do Centro Cirúrgico, Central de Materiais e Esterilização e Recuperação Anestésica, com o objetivo de integração com a prática profissional.

Prever, solicitar, registrar e avaliar os materiais e equipamentos necessários à realização do ato cirúrgico, garantindo a segurança do procedimento cirúrgico e controle administrativo.

Instrumentar cirurgias, inclusive aquelas que utilizam tecnologias diferenciadas, aplicando as normas de biossegurança, de forma a garantir que os instrumentais e materiais disponíveis estejam de acordo com a especialidade e o porte cirúrgico.

Fornecer os instrumentais solicitados pelo cirurgião ou seu auxiliar, durante o ato cirúrgico, conforme técnica cirúrgica e asséptica.

Identificar as situações-problema que exijam a capacidade de raciocínio e pensamento crítico e comprometimento com o conhecimento técnico e científico, garantindo a resolução do problema.

Atuar dentro dos limites de sua competência profissional, respeitando os limites e interfaces do contexto multiprofissional em conformidade com a legislação profissional vigente.

000060

3.2- HABILIDADES PROFISSIONAL:

- Conhecer todos os instrumentos pelo nome e pela sua função;
- Ter bom relacionamento e convivência com os colegas;
- Gostar de lidar com vidas e se ver inserido dentro da rotina de um hospital;
- Ser comprometido com o trabalho.

3.4-MERCADO DE TRABALHO:

- Hospitais;
- Clínicas Cirúrgicas;
- Clínicas Odontológicas;
- Área Comercial de Empresas;

3.5- COMPETÊNCIAS PESSOAIS:

- Demonstrar ética profissional.
- Ser responsável do Instrumentador Cirúrgico;
- Controlar e fornecer instrumentos a médicos e enfermeiros durante o procedimento.
- Preparar o ambiente operatório, montar e desmontar os equipamentos.
- Realiza a assepsia dos materiais e desempenhar atividades de auxílio.

4- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso está organizado em ciclo único, e cada componente curricular complementa de forma interdisciplinar os conhecimentos adquiridos.

4.1-Matriz Curricular e Carga Horária:

CICLO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA
1	DIREITOS, DEVERES E ATIVIDADES DO INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CENTRO CIRÚRGICO	34
2	PRÁTICAS DE ESTERILIZAÇÃO E TERMINOLOGIA CIRÚRGICA	34
3	APRESENTAÇÃO DOS INSTRUMENTAIS CIRÚRGICOS	34
4	MONTAGEM DA MESA CIRÚRGICA E PARAMENTAÇÃO	34
5	CONTROLE E ORGANIZAÇÃO DO CENTRO CIRÚRGICO (CBCC) E RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA	34
6	CIRURGIA GERAL E ESPECIALIDADES	34
7	NOÇÕES DE ANESTESIOLOGIA E ANALGESIA	36
8	TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	60
CARGA HORÁRIA PARCIAL		300 HORAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		100 HORAS
CARGA HORÁRIA TOTAL		400 HORAS

4.2- Práticas Pedagógicas Previstas

Adoção da Pedagogia de Projetos como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na forma de instigar sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações – problemas propostas e encaminhadas.

Aulas teóricas com utilização de retroprojetor, vídeos, slides, Datashow, visando à apresentação do assunto (problematização) a ser trabalhado e posterior discussão e troca de experiências.

. Aulas práticas em laboratórios e instalações para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos, tais como:

- . Seminários;
- . Pesquisas;
- . Elaboração de projetos pedagógicos;
- . Oficinas Pedagógicas;
- . Semana pedagógica;
- . Palestras com profissionais da área.

4.3- Componente Curricular /Ementas / Referências:

<p>1- DIREITOS, DEVERES E ATIVIDADES DO INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CENTRO CIRÚRGICO</p>	<p>1.1- - direitos, deveres , proibições e disciplina;</p> <p>1.2- Atividades do instrumentador cirúrgico</p> <p style="padding-left: 20px;">a- Função: Antes, durante e após a cirurgia;</p> <p>1.3 – Estrutura e Funcionamento do Centro Cirúrgico</p> <p style="padding-left: 20px;">a- Conceito e definição do Centro Cirúrgico;</p> <p style="padding-left: 20px;">b- Normatização e rotina do centro cirúrgico;</p> <p style="padding-left: 40px;">- Finalidades;</p> <p style="padding-left: 40px;">- Localização e;</p> <p style="padding-left: 40px;">- Estrutura Física.</p> <p style="padding-left: 20px;">c- Membros da Equipe.</p>	<p>ALEXANDER, Meeker. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2007.</p> <p>MARQUES, Ligia Maria Smith; PEPE, Camila Maria Smith. 3. ed. Instrumentação cirúrgica: teoria e técnica. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>PARRA, Osório Miguel; SAAD, Willian Abraão. 3. ed. Instrumentação cirúrgica: guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio técnico ao cirurgião. São Paulo: Atheneu, 1999[ri]. _____ .</p> <p>Noções básicas das técnicas operatórias. 2. ed., São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>PADOVEZE, Maria Clara;</p>
<p>2- PRÁTICAS DE ESTERILIZAÇÃO E TERMINOLOGIA CIRÚRGICA</p>	<p>2.1- PRÁTICAS DE ESTERILIZAÇÃO</p> <p style="padding-left: 20px;">a- Esterilização : Métodos físicos e Métodos químicos -Conceitos e considerações.</p> <p style="padding-left: 20px;">b- Desinfecção</p> <p style="padding-left: 20px;">c- Antissepsia</p> <p style="padding-left: 20px;">d- Roupa cirúrgica</p> <p>2.2- TERMINOLOGIA CIRÚRGICA</p> <p style="padding-left: 20px;">a- Principais sufixos e seus significados;</p> <p style="padding-left: 20px;">b- Principais prefixos e seus significados.</p>	<p>DEL MONTE, Meire Celeste Cardoso. Esterilização de artigos em unidades de saúde. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2003. ROSA, Maria Tereza Leguthe. Manual de instrumentação cirúrgica. 3. ed., São Paulo: Rideel, 2006.</p> <p>Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas Recomendadas. 5. ed., São Paulo 2009. VICENT, Charles. Segurança do paciente. Orientações para evitar eventos</p>

<p>3- APRESENTAÇÃO DOS INSTRUMENTAIS CIRÚRGICOS</p>	<p>3.1- Quais os principais instrumentais cirúrgicos, para que serve e como são agrupados:</p> <ul style="list-style-type: none"> a- Instrumentais de diérese; b- Instrumentais para hemostasia; c- Instrumentais para prensão; d- Instrumentais para separação; e- Instrumentais de campo; f- Instrumentais e material para a síntese <p>3.2- Tipos de pinça cirúrgica, de bisturi...</p>	<p>adversos. São Paulo – São Caetano do Sul: Yendis, 2009.</p>
<p>4- MONTAGEM DA MESA CIRÚRGICA E PARAMENTAÇÃO</p>	<p>4.1- MONTAGEM DA MESA</p> <ul style="list-style-type: none"> a- Como montar a mesa cirúrgica corretamente? b- Qual é a ordem dos instrumentos? c- Quais são os móveis auxiliares da mesa cirúrgica? <ul style="list-style-type: none"> - Carrinho de curativo hospitalar - Mesa de Mayo - Mesa auxiliar hospitalar d- Foco de luz cirúrgico <p>4.2- PARAMENTAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> a- uniformes privativos ou vestes cirúrgicas; b- propés; c- gorros ou toucas; d- máscaras cirúrgicas ou protetores respiratórios e- protetores oculares ou óculos ou máscaras protetoras dos olhos 	

	<p>f- aventais cirúrgicos</p> <p>g- luvas</p>	
<p>5- CONTROLE E ORGANIZAÇÃO DO CENTRO CIRÚRGICO (CBCC) E RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA</p>	<p>5.1- CONTROLE E ORGANIZAÇÃO DO CENTRO CIRÚRGICO (CBCC)</p> <p>a- REGULAMENTO DO CENTRO CIRÚRGICO</p> <p>- Definição e finalidade</p> <p>b- Estrutura física do Centro Cirúrgico</p> <p>c- Equipamentos e Materiais de uma Sala Cirúrgica</p> <p>d- Composição da Equipe Técnica</p> <p>- Atribuições da equipe e rotina</p> <p>5.2- RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA</p> <p>- OBSERVAÇÃO, ANÁLISE E COMPARAÇÃO</p> <p>a- necessidades de oxigenação;</p> <p>b- circulação;</p> <p>c- termorregulação;</p> <p>d- integridade tecidual;</p> <p>e- sensopercepção;</p> <p>f- eliminação;</p> <p>g- movimentação;</p> <p>h- higiene e</p> <p>j- terapêutica.</p>	
<p>6- CIRURGIA GERAL E ESPECIALIDADES</p>	<p>a- Definição e Quais são os tipos de cirurgia geral?</p> <p>b- Definição e Quais são os tipos de especialidades cirúrgicas?</p>	
<p>7- NOÇÕES DE ANESTESIOLOGIA E ANALGESIA</p>	<p>a- história da anestesiologia ;</p> <p>b- revisão do sistema nervoso central ;</p> <p>c- descrição geral das anestésias</p>	

	espinhais e loco-regionais e geral; d- principais complicações incluindo classificação da asa.	
--	---	--

4.4- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser executado na modalidade de projeto de desenvolvimento, objetivando a integração teoria e prática e o princípio da interdisciplinaridade, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso e tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho na realidade social de forma a contribuir para a solução de problemas.

O TCC compreende um projeto de pesquisa que, com foco num determinado problema e objeto de análise, visa à elaboração, execução e produção individual de uma monografia. Deve, portanto, possuir planejamento de atividades, pesquisa e elaboração de monografia final. A metodologia a ser adotada será através de pesquisas de campo, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa e possíveis soluções para os problemas detectados.

Não será permitido como Trabalho de Conclusão de Curso apenas revisão bibliográfica.

O Trabalho de Conclusão de Curso terá duração de 60 horas.

TCC	<p>EMENTA: Metodologia de produção e apresentação de trabalhos, instrumentos de coletas de dados.</p> <p>CONTEÚDOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de metodologia científica; - Tipos de conhecimento: - Popular, - Científico, - Filosófico - Teológico; - Tipos de pesquisa: - Documental - De campo - Experimental - Bibliográfica; - Leitura e interpretação de texto; - Resumos, Resenhas e 	<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>_____. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991.</p> <p>BASTOS, C. et al. Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>CANONICE, B. C.F. Manual Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Maringá: Unicorpore, 2006.</p> <p>Normas da ABNT atualizada.</p>
-----	---	--

	Relatórios; - Coleta de dados - - Questionário, - Entrevista - Formulário; - Normas da ABNT; - Etapas de um Projeto de Pesquisa.	
--	--	--

5- PLANO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular é atividade de aprendizagem social, profissional e cultural que visa propiciar ao aluno condições de preparação básica para o trabalho, por meio do desenvolvimento de atividades condizentes com o seu nível de formação.

O estágio curricular objetiva servir como veículo para disseminação de novas tecnologias e de metodologias operacionais.

Cabe ao estágio curricular propiciar ao aluno a complementação do ensino e da aprendizagem, em conformidade com as Orientações Curriculares, assim como condições de preparação básica para o trabalho.

A escola é responsável pelo planejamento, organização, informações e encaminhamentos relativos ao estágio supervisionado, visando sempre:

- I - Orientar os alunos, através de contatos diretos no próprio setor e/ou através de reuniões, com o objetivo de dinamizar as informações sobre normas e procedimentos referentes ao estágio supervisionado;
- II - Divulgar oportunidades de estágios na escola;
- III - Atuar junto à Coordenação Técnica para acompanhar o desempenho escolar dos alunos;
- IV - Pré-selecionar, entrevistar e encaminhar os alunos para vagas de estágio;
- V - Acompanhar e registrar todo o processo de estágio até a entrega do Relatório Final e da Ficha de Avaliação pelo aluno;
- VI - Participar de reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio da Diretoria a qual a Escola é vinculada;

- VII - Enviar quaisquer documentos referentes ao Estágio dos alunos à Coordenação de Estágio;
- VIII - Elaborar fichas e relatórios solicitados pela Coordenação de Estágio da Diretoria a qual a Escola é vinculada;
- IX - Auxiliar os Coordenadores Técnicos nas questões relativas aos documentos de estágio;
- X - Atender e orientar os responsáveis pelos alunos, quando necessário, em relação ao estágio supervisionado.

Para os alunos que tenham dificuldades para realizarem o estágio, a escola oferecerá Prática de Ensino. As aulas serão oferecidas de acordo com as Disciplinas abordadas dentro da Matriz Curricular.

O aluno poderá requerer mais Prática Profissional extra uma vez que tenha dificuldades ou que queira adquirir maiores habilidades e competências para o exercício de suas funções profissionais. Deverá solicitar na secretaria, agendando de acordo com a disponibilidade do Docente e arcando com toda despesa extra.

O aluno que comprovar o exercício profissional das funções correspondentes à Habilitação Profissional e áreas afins pelo período mínimo de dois anos poderá, a critério da escola, ser dispensado da Prática Profissional Supervisionado em nossos Laboratórios.

A Coordenação Técnica será responsável pela Prática de Ensino e/ou estágio. Fichas para Estágio anexo I.

6- APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Coordenação do Curso poderá avaliar, reconhecer e certificar competências profissionais anteriormente desenvolvidas, em outros cursos e programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal. A dispensa de componentes curriculares ocorrerá nas seguintes situações:

-O aluno que comprovar por documento expedido por instituição credenciada, a conclusão de componente curricular da Matriz Curricular, que se equivalham aos conteúdos e/ou competências do curso pretendido;

-O aluno que comprovar componentes curriculares cursados no Ensino Médio ou equivalente que após análise da ementa apresentada corresponda aos conteúdos e/ou competências do curso pretendido e

-O aluno que declarar/comprovar possuir experiência profissional na Área do Curso pretendido através de carteira de trabalho ou contrato de trabalho.

Em qualquer das situações previstas neste item, o aluno poderá ser submetido à avaliação, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Colégio, tomando por base o perfil profissional de conclusão do curso oferecido.

A avaliação para aproveitamento das competências se processará pela análise da documentação apresentada, pela realização de entrevistas e pela utilização de outros mecanismos que possibilitem verificar o domínio das competências.

O aproveitamento, em qualquer condição, deve ser requerido antes do início do módulo correspondente e em tempo hábil para o deferimento pela direção da Unidade e devida análise por parte dos docentes especialistas, aos quais caberá a avaliação das competências e a indicação de eventuais complementações. O percentual de aproveitamento do candidato poderá ser de 50% do curso.

7- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, priorizando aspectos qualitativos sobre os quantitativos relacionados ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno observado durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo, tais como pesquisas, relatórios de atividades e visitas técnicas, estudo de casos e do meio, diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho e produtos gerados pelos projetos desenvolvidos.

A avaliação deve se pautar por critérios e indicadores de desempenho, pois considera-se que cada competência traz em si determinado grau de experiência cognitiva, valorativa e comportamental. Assim, pode-se dizer que o aluno adquiriu determinada competência quando seu desempenho expressar esse patamar de exigência qualitativa.

Para orientar o processo de avaliação, torná-lo transparente e capaz de contribuir para a promoção e a regulação da aprendizagem, é necessário que os indicadores de desempenho sejam definidos no plano de trabalho docente e explicitados aos alunos desde o início do curso, a fim de direcionar todos os esforços da equipe técnica, dos docentes e discentes, para que alcance o desempenho desejado. Desse modo, espera-se potencializar a aprendizagem e reduzir ou eliminar o insucesso.

O rendimento mínimo, exigido para fins de promoção ou certificação, deverá corresponder à aprendizagem mínima de 75% dos conteúdos competências e habilidades trabalhadas no decorrer do processo ensino e aprendizagem, expresso pela nota mínima de 6,0 (seis), ou mais.

Ao aluno com **frequência mínima de 75%** e/ou resultado inferior à média estipulada será oferecido oportunidade de **recuperação de aprendizagem**, organizada em diferentes formatos e desenvolvida de maneira contínua, no decorrer do ciclo, ou quando couber, no final do processo.

Os alunos terão pleno conhecimento das metodologias a serem adotadas no desenvolvimento do curso, bem como das normas regimentais e os critérios de avaliação, recuperação, frequência e promoção.

8- INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1- Instalações:

Salas de aula devidamente mobiliadas seguindo as regras estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação.

8.2- Equipamentos:

A unidade disponibilizará para este curso:

- Biblioteca Digital com acervo específico e atualizado
- Laboratório de informática com programas específicos com acesso a internet para consulta do acervo do Ministério da Saúde de associações internacionais de atendimento a cirurgias seguras
- Laboratório de enfermagem contendo bonecos para simulação e materiais diversos utilizados na execução das técnicas em enfermagem.

9- PERFIL DOCENTE E COORDENADOR TÉCNICO

9.1- Perfil do Docente:

O corpo docente será constituído por profissionais devidamente licenciados na área de atuação e com experiência comprovada. Deverão:

ser profissionais atualizados e que busquem sempre aprimoramentos. Os mesmos terão, sempre que necessário, capacitação no **Sistema de Ensino Invictus Ilha do Governador** com a Coordenação do Curso.

- conhecer e ter vasta habilidade com as Metodologias Ativas e Novas Tecnologias na área educacional.
- saber e entender de forma aplicável a Educação Híbrida.

Conhecer e ter habilidades a plataforma utilizada pelo **Sistema de Ensino Invictus Ilha do Governador**.

9.2- Perfil do Coordenador do Curso:

A coordenação do curso será ocupada por profissional capacitado e com experiência compatível a necessidade da função. Será um profissional que saiba direcionar os docentes na sua prática pedagógica e que atenderá as necessidades dos discentes quanto a sua busca de aperfeiçoamento para desenvolvimento de sua formação.

- ser profissionais atualizados e que busquem sempre aprimoramentos;
- conhecer e ter vasta habilidade com as Metodologias Ativas e Novas Tecnologias na área educacional;
- saber e entender de forma aplicável a Educação Híbrida;
- coordenar a equipe de forma dinâmica e dialógica ;
- estabelecer prazos, metas , cumprimentos das demandas e das atividades em concordância com as normas regimentais , curriculares e com o Projeto Pedagógico .
- conhecer e ter habilidades a plataforma utilizada pelo **Sistema de Ensino Invictus**

Ilha do Governador

11- CERTIFICAÇÃO

Será expedirá o certificado de **Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica**, com validade nacional, eixo tecnológico Ambiente e Saúde, ao estudante que concluir com aproveitamento satisfatório o itinerário de formação para o exercício da profissão, previsto no ciclo e com Estágio Profissional Supervisionado.

Duque de Caxias, 11 de novembro de 2022.

Leticia Nunes da Costa Silva

Leticia Nunes da C. Silva
COREN-RJ 000546575-ENF.

Coordenador Técnico

[Assinatura]

Diretor(a)